

## Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro de Janeiro a Setembro de 2009

Nos primeiros nove meses de 2009, as exportações do Estado de São Paulo<sup>1</sup> somaram US\$30,64 bilhões (27,4% do total nacional), e as importações<sup>2</sup>, US\$36,13 bilhões (39,9% do total nacional), registrando déficit de US\$5,49 bilhões. Em relação ao mesmo período no ano de 2008, o valor das exportações paulistas recuou 29,6% e o das importações, 27,7%, reduzindo em 14,5% o déficit comercial (Figura 1). A queda nas exportações paulistas (-29,6%), comparando-se os primeiros nove meses de 2009 e 2008, ficou acima da diminuição média brasileira (-25,9%). Nas importações ocorreu menor redução em São Paulo (-27,7%) do que no Brasil (-31,0%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, em relação aos primeiros nove meses de 2008, houve redução do déficit da balança comercial paulista (-14,5%), enquanto o superávit da brasileira apresentou incremento (+8,0%).

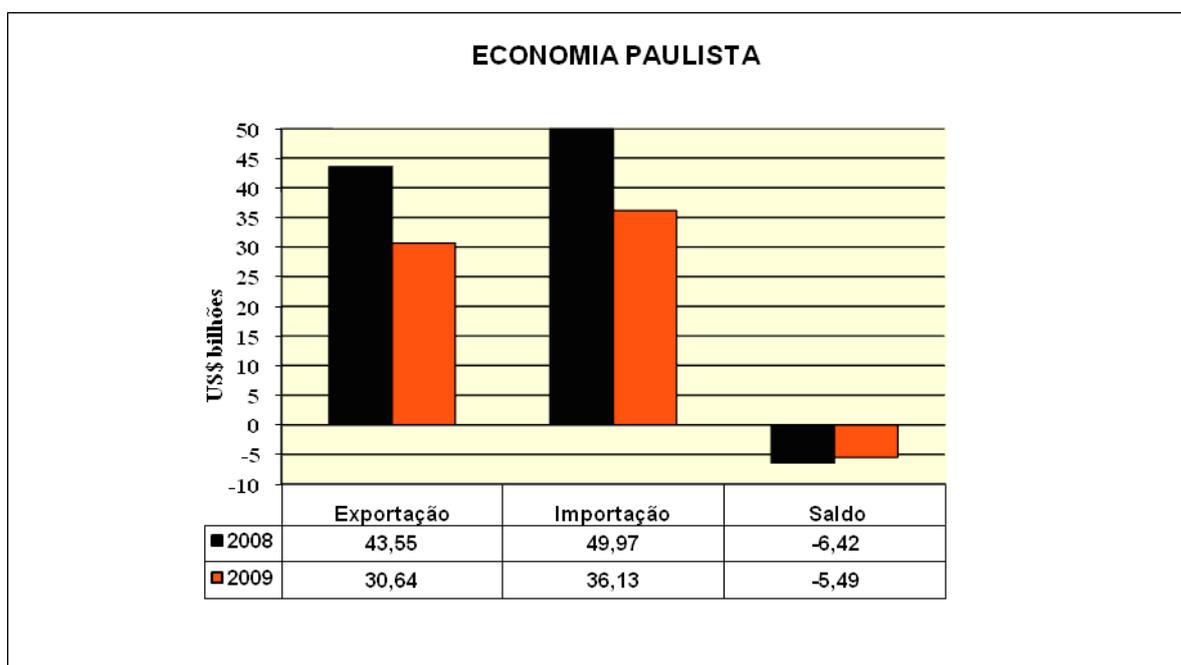


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro, de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações decrescentes (-29,6%), atingindo US\$30,64 bilhões, enquanto as importações recuaram 27,7%, somando US\$36,13 bilhões, com saldo de

US\$7,03 bilhões, praticamente igual (-0,1%) ao verificado nos primeiros nove meses do ano de 2008 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$31,68 bilhões para exportações de US\$19,16 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$12,52 bilhões no acumulado de janeiro a setembro de 2009. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.

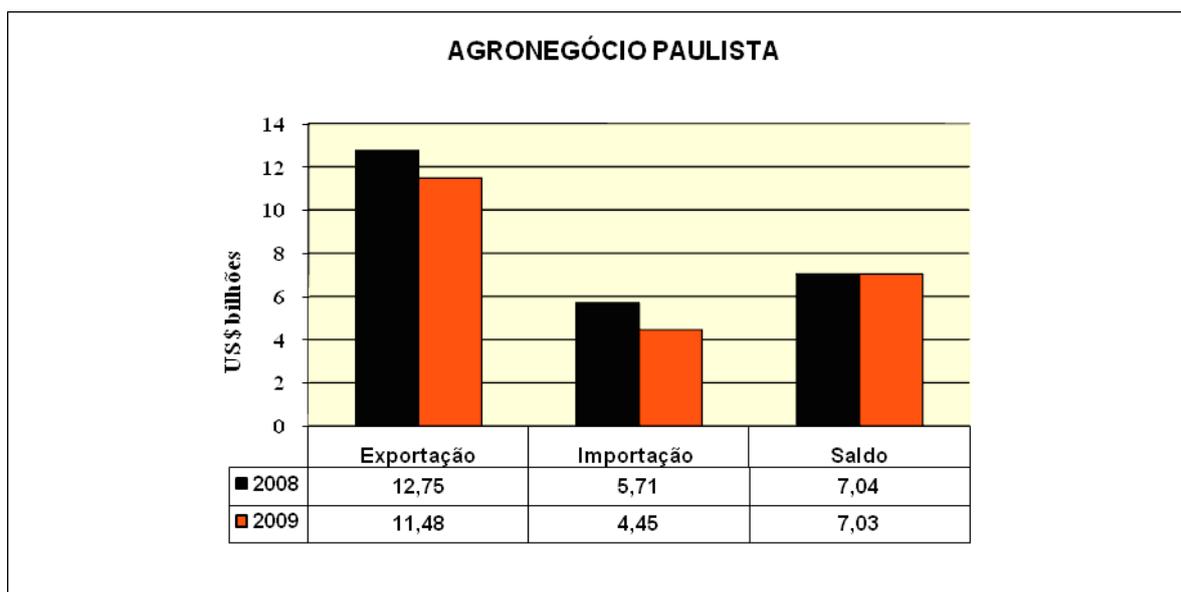


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro, de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais decrescentes quando se compara os primeiros nove meses de 2008 (US\$ 8,10 bilhões) com o ano de 2009 (US\$ 8,50 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo praticamente se mantém, passando de US\$ 7,04 bilhões nos primeiros nove meses de 2008 para os US\$ 7,03 bilhões em igual período de 2009. Essa queda deriva da continuidade, ainda que menor, do déficit na balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 1,43 bilhão em 2008 para US\$ 1,11 bilhão em 2009 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Exatamente os menores gastos com agroquímicos levaram à redução

das importações e do déficit da conta de bens de capital e insumos, que na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos setoriais superestimados.

Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009

( US\$ bilhão)									
Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2008	12,01	3,54	8,47	0,74	2,17	-1,43	12,75	5,71	7,04
2009	11,03	2,89	8,14	0,45	1,56	-1,11	11,48	4,45	7,03

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado aumentou em 8,2 pontos percentuais, enquanto a participação das importações cresceu 0,9 ponto percentual, na comparação dos primeiros nove meses de 2008 e 2009 (Figura 3).

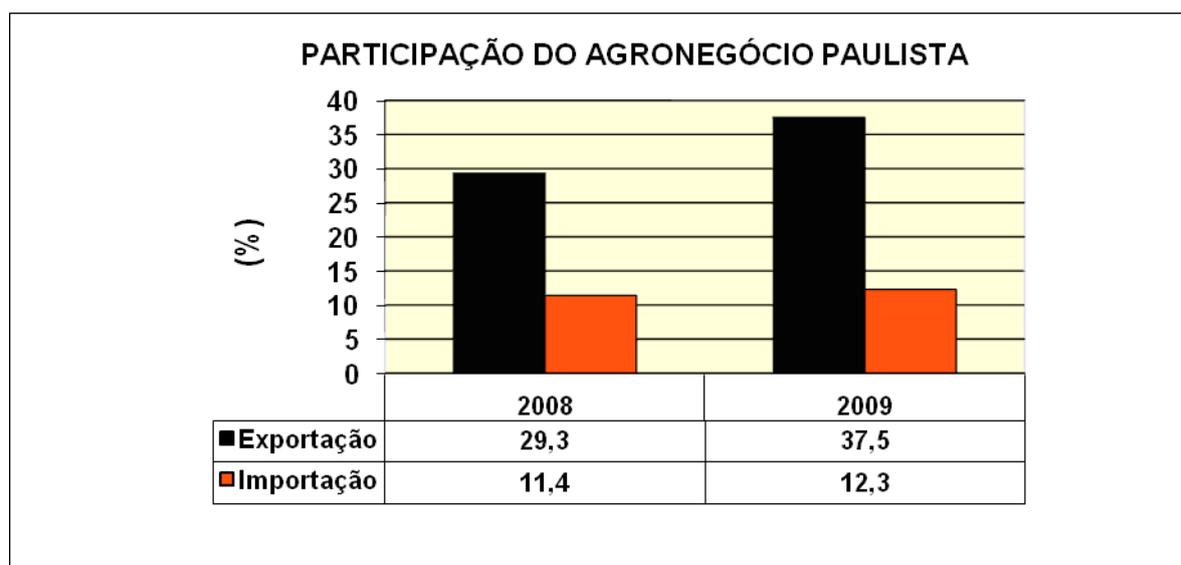


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$21,27 bilhões de janeiro a setembro de 2009, com exportações de US\$111,80 bilhões e importações de US\$90,53 bilhões. Esse superávit 8,0% maior que dos primeiros nove meses de 2008 - ocorreu em função de queda nas exportações (-25,9%) inferior à das importações (-31,0%) (Figura 4).

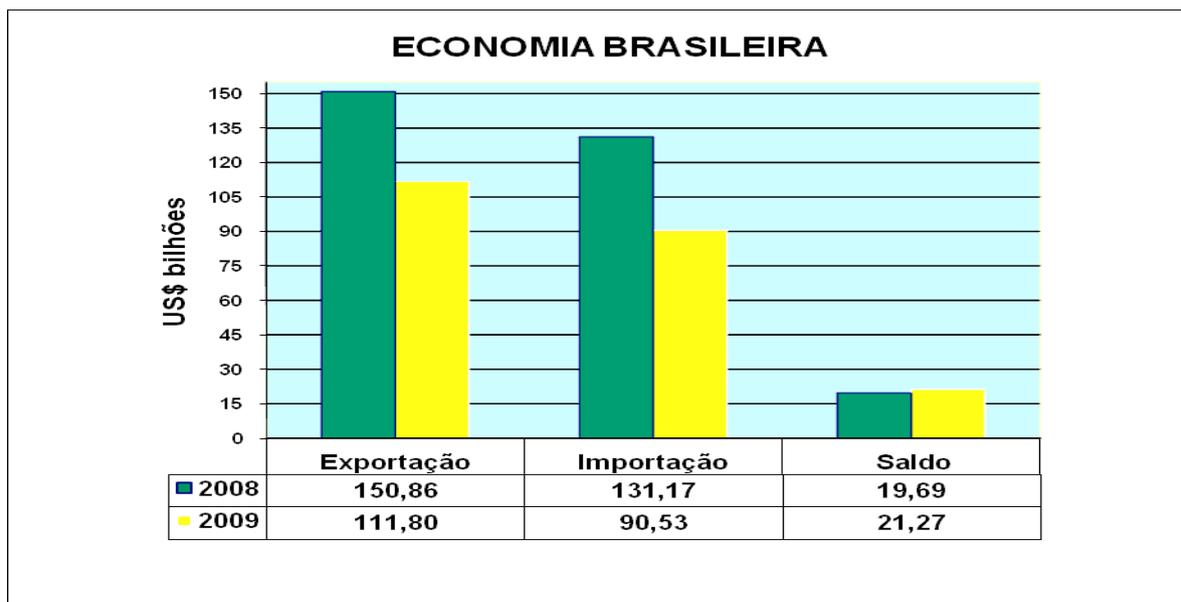


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nos primeiros nove meses de 2009, as exportações dos agronegócios brasileiros reduziram-se em 12,4% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$51,38 bilhões (46,0% do total). Já as importações do setor recuaram 34,0%, também em comparação com os nove primeiros meses de 2008, somando US\$13,26 bilhões (14,6% do total). O superávit dos agronegócios em 2009 foi de US\$38,12 bilhões, 1,1% inferior ao de janeiro a setembro do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 60,42 bilhões e importações de US\$ 77,27 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 16,85 bilhões.

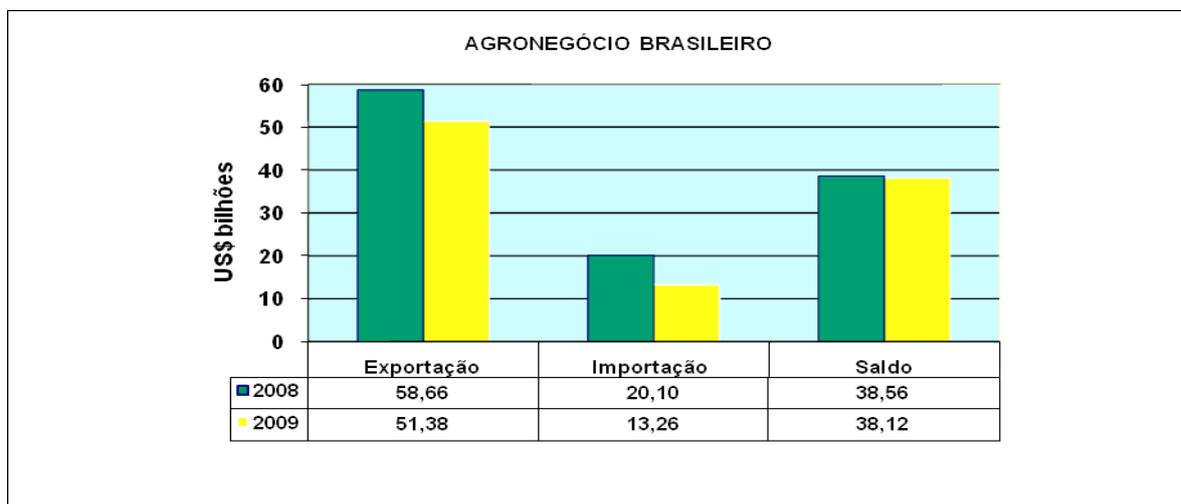


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção recuaram de US\$ 46,48 bilhões nos primeiros nove meses de 2008 para US\$ 42,31 bilhões em igual período de 2009. Esses valores são maiores que os resultados setoriais - US\$ 38,56 bilhões em 2008 e US\$ 38,12 bilhões em 2009 - em função do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos que recuou de US\$ 7,91 bilhões nos primeiros nove meses de 2008 para US\$ 4,19 bilhões em igual período de 2009 (Tabela 2), reflexo da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 2. –Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009

( US\$ bilhão)									
Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2008	56,22	9,74	46,48	2,45	10,36	-7,91	58,66	20,10	38,56
2009	50,07	7,76	42,31	1,31	5,50	-4,19	51,38	13,26	38,12

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

As participações dos agronegócios nos totais do País cresceram 7,1 pontos percentuais nas exportações e recuaram 0,7 ponto percentual nas importações (Figura 6).

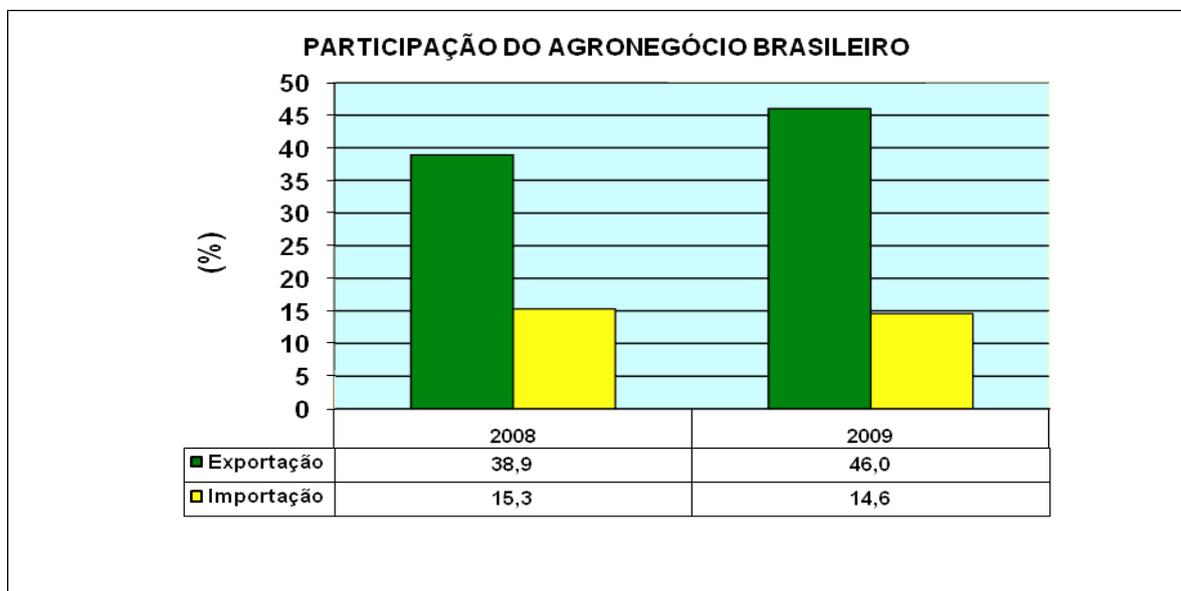


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-1,5 pontos percentuais) e aumentou no tocante às importações (+1,8 pontos percentuais) (Figura 7).

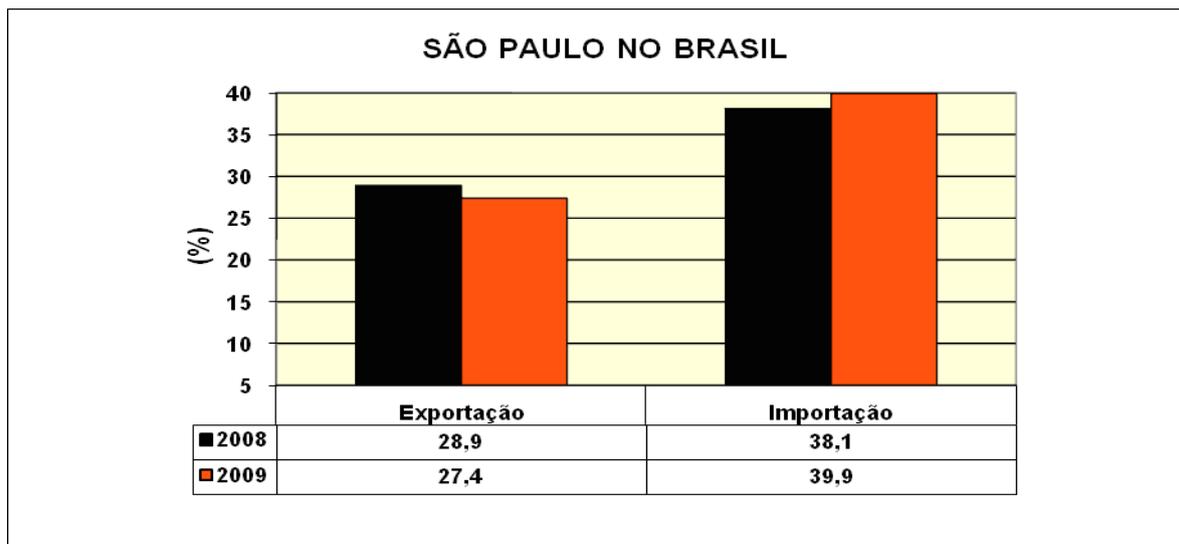


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo nos primeiros nove meses de 2009 representaram 22,3%, ou seja, 0,6 ponto percentual a mais que em igual período de 2008, enquanto as importações representaram 33,6%, sendo 5,2 pontos percentuais superior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).

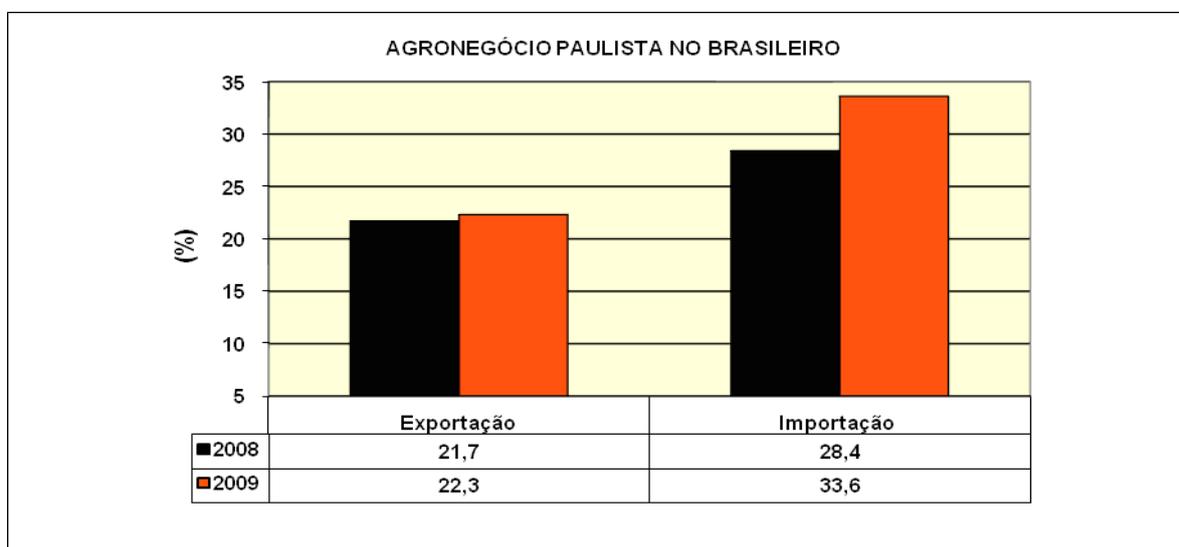


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas nos primeiros nove meses de 2009, foram: cana e sacarídeos (US\$ 4,64 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$1,60 bilhão), produtos florestais (US\$1,31 bilhão),

frutas (US\$ 1,28 bilhão) e cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$636 milhões). Esses cinco agregados representam 82,6% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 3).

Crescimento expressivo - na comparação de janeiro a setembro de 2009 com 2008 - apresentou apenas a exportação paulista de cana e sacarídeas (+26,34%), principal grupo das vendas externas estaduais, em especial pelo aumento das vendas externas de açúcar (+64,4%) indo de US\$2,39 bilhões para US\$3,94 bilhões, enquanto que as operações com álcool recuaram 44,9% passando de US\$ 1,28 bilhão para US\$ 0,71 bilhão. Isso representa mais uma prova de fogo para a política nacional de biocombustíveis dado que, não apenas o álcool não se firmou como produto de exportação, como a prioridade para a moagem de cana para produção de açúcar deve elevar os preços internos do álcool combustível, mesmo em plena safra.

**TABELA 3. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009.**

Grupos	2.008		2.009		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	220	1,72	159	1,38	-27,76
Bovídeos – bovinos	2.613	20,49	1.600	13,94	-38,76
Pescado	11	0,08	9	0,08	-12,45
Café e estimulantes	532	4,17	451	3,93	-15,29
Cana e sacarídeas	3.674	28,81	4.641	40,44	26,34
Frutas	1.565	12,27	1.286	11,21	-17,80
Olerícolas	14	0,11	13	0,11	-8,43
Flores e ornamentais	23	0,18	23	0,20	0,43
Cereais/leguminosas/oleaginosas	776	6,09	636	5,54	-18,08
Produtos florestais	1.483	11,63	1.311	11,42	-11,57
Suínos e aves	448	3,51	322	2,80	-28,14
Fumo	2	0,02	1	0,01	-61,66
Agronegócios especiais	646	5,06	575	5,01	-10,93
Bens de capital e insumos	744	5,84	450	3,92	-39,55
<b>Agronegócios</b>	<b>12.750</b>	<b>100,00</b>	<b>11.478</b>	<b>100,00</b>	<b>-9,98</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nos outros grupos, além do aumento inexpressivo das exportações de flores e plantas ornamentais (+0,4%) houve redução em todos os demais, em especial em itens expressivos da pauta como bovinos-bovídeos (-38,8%), frutas (-17,8%), produtos florestais (-

11,6%), cereais/leguminosas/oleaginosas (-18,1%), bens de capital e insumos (-39,6%) e suínos e aves(-28,1%) (Tabela 3).

Em âmbito nacional, os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 17,21 bilhões); cana e sacarídeas (US\$6,63 bilhões), produtos florestais (US\$ 5,37 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 5,27 bilhões) e suínos e aves (US\$ 5,11 bilhões). Essas cadeias totalizam 77,0% das vendas externas dos agronegócios brasileiros (Tabela 4).

Nos primeiros nove meses de 2009, comparados com 2008, tiveram crescimento significativo apenas as exportações brasileiras de cana e sacarídeas (+20,9%) e fumo (+17,7%). Nos demais grupos ocorreu pequena queda no principal item da pauta representado pelos cereais/leguminosas/ oleaginosas (-0,29%), em decorrência da queda das exportações de óleo de soja (-50,6%) indo de US\$ 2,17 bilhões para US\$ 1,07 bilhão e de grão de milho (-13,8%) indo de US\$ 0,91 bilhão para US\$0,78 bilhão, compensadas pelas maiores vendas de soja em grão (+11,7%) indo de US\$ 9,78 bilhões para US\$ 10,93 bilhões, destinadas principalmente para a China. Nos demais itens houve diminuições: bens de capital e insumos (-46,6%), pescado(-33,7%), bovídeos - bovinos (-32,4%), produtos florestais (-28,0%), olerícolas (-24,4%), suínos e aves (-23,3%), têxteis (-22,4%), frutas (-18,1%), agronegócios especiais (-15,9%), café e estimulantes (-8,4%) e flores e ornamentais (-3,3%) (Tabela 4.)

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para os primeiros nove meses de 2008 e 2009, apenas os produtos semi-manufaturados apresentaram aumento (+31,7%), ocorrendo quedas tanto para os manufaturados (-17,6%) quanto para os básicos (-25,3%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas vendas externas (58,3%) totalizando US\$ 6,13 bilhões (Tabela 5).

**TABELA 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009.**

Grupos	2.008		2.009		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	1.331	2,27	1.033	2,01	-22,40

Bovídeos – bovinos	7.788	13,28	5.268	10,25	-32,36
Pescado	222	0,38	147	0,29	-33,69
Café e estimulantes	3.663	6,24	3.356	6,53	-8,37
Cana e sacarídeas	5.481	9,34	6.625	12,89	20,86
Frutas	2.290	3,90	1.875	3,65	-18,10
Olerícolas	143	0,24	108	0,21	-24,43
Flores e ornamentais	34	0,06	33	0,06	-3,36
Cereais/leguminosas/oleaginosas	17.260	29,42	17.210	33,50	-0,29
Produtos florestais	7.453	12,71	5.365	10,44	-28,02
Suínos e aves	6.662	11,36	5.109	9,94	-23,32
Fumo	2.011	3,43	2.366	4,61	17,66
Agronegócios especiais	1.876	3,20	1.578	3,07	-15,91
Bens de capital e insumos	2.445	4,17	1.305	2,54	-46,64
<b>Agronegócios</b>	<b>58.660</b>	<b>100,00</b>	<b>51.378</b>	<b>100,00</b>	<b>-12,41</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

**TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009.**

Produtos	2.008		2.009		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	2,89	22,7	2,16	18,8	-25,3
Semi-manufaturados	2,42	19,0	3,19	27,8	31,7
Manufaturados	7,43	58,3	6,13	53,4	-17,6
<b>AGRONEGÓCIOS</b>	<b>12,75</b>	<b>100,0</b>	<b>11,48</b>	<b>100,0</b>	<b>-10,0</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, ainda que com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, houve aumento nas vendas de produtos básicos (+4,0%), e quedas nas dos produtos semi-manufaturados (-10,6%) e manufaturados (-28,3%). Os produtos básicos totalizando US\$ 30,06 bilhões nos primeiros nove meses de 2009, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais (58,5%, **Tabela 6**).

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 52,9% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios nos primeiros nove meses do ano de 2009 corresponderam, em nível nacional, a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 18,8% e a participação de produtos industrializados dos

agronegócios se mostra muito maior (81,2%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (**Tabelas 5 e 6**).

**TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Janeiro a Setembro de 2008 e 2009.**

Produtos	2.008		2.009		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	31,32	53,40	30,06	58,5	-4,0
Semi-manufaturados	9,72	16,56	8,69	16,9	-10,6
Manufaturados	17,62	30,04	12,63	24,6	-28,3
<b>AGRONEGÓCIOS</b>	<b>58,66</b>	<b>100,00</b>	<b>51,38</b>	<b>100,0</b>	<b>-12,4</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros foi reduzida em 1,0% nos primeiros nove meses de 2009, quando comparada com ao mesmo período de 2008, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo teve queda de 4,8%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios caíram 11,6% em nível nacional e 5,5% no âmbito de São Paulo (**Tabela 7**).

**TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro de 2009 em relação a igual período de 2008(1).**

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	-1,0	-11,6	-4,8	-5,5
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	1,0	-11,8	-1,9	-6,4

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante nos primeiros nove meses de 2009, representando 64,3% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação (54,9% do valor total) pouco superior ao de bens de consumo (42,4%) **Tabela 8**).

**TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso,**

**Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro de 2009.**

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	%
Bens de capital	971.978	1,89	307.662	2,68	31,65
Bens de consumo	17.372.946	33,81	4.866.367	42,40	28,01
Matérias-primas e produtos intermediários	33.033.245	64,29	6.303.755	54,92	19,08
<b>Agronegócios</b>	<b>51.378.169</b>	<b>100,00</b>	<b>11.477.784</b>	<b>100,00</b>	<b>22,34</b>

**Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.**

**NOTAS**

<sup>1</sup>Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

<sup>2</sup>Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Roberto Vicente  
[jrvicente@iea.sp.gov.br](mailto:jrvicente@iea.sp.gov.br)  
 José Sidnei Gonçalves  
[sydy@iea.sp.gov.br](mailto:sydy@iea.sp.gov.br)  
 Sueli Alves Moreira Souza  
[sueli@iea.sp.gov.br](mailto:sueli@iea.sp.gov.br)

Recebido: 15/10/2009